

Organização  
CITCEM/FLUP

Comissão Científica  
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira  
Joana Lencart

Contactos  
CITCEM/FLUP  
Tlf.: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com  
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objetivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projetos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projetos de pós-doc, etc.) ou coletivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 23/24

## SESSÃO 06

[22.02.24 • 14h30]

PROPONENTE DA SESSÃO  
**André Filipe Oliveira Silva**  
**Antero Ferreira**

«O corpo em mudança –  
saúde e mortalidade: uma  
perspetiva metodológica»

MODERADORES / COMENTADORES  
**Inês Amorim**  
**Helena da Silva**

LOCAL:

FLUP - Auditório do CITCEM [Torre A, Piso 0]

## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO

14h35 *Transición sanitaria en el País Vasco. Análisis de la mortalidad y natalidad durante la industrialización* | Josu Hernando

14h55 *Classificação das causas de mortalidade – estudo de caso em Guimarães (1918-1919)* | Antero Ferreira

15h15 *A cidade do Porto na rota das epidemias do século XIX* | Tânia Ferreira

15h35 *Saúde e doença no Portugal Medieval. Temas métodos e fontes* | André Silva

### 16h00 Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### JOSU HERNANDO PÉREZ

Profesor UPV/EHU, en el departamento de Medicina Preventiva y Salud Pública, donde imparte asignaturas relacionadas con la Historia de la Medicina. Es investigador del Basque Museum of The History of Medicine. Miembro del grupo de investigación de Historia Urbana. Población y Patrimonio. Es doctor en Historia Contemporánea por la UPV/EHU. Licenciado en Historia por la Universidad de Deusto. Ha realizado dos Másteres; Máster interuniversitario en Historia Contemporánea por la UPV/EHU y Máster Universitario en Formación del Profesorado de Educación Secundaria Obligatoria, Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanza de Idiomas por la VIU. También ha realizado estancias de formación e investigación en otras universidades europeas: Universidad de Copenhague y Universidad Complutense de Madrid.

### *Transición sanitaria en el País Vasco. Análisis de la mortalidad y natalidad durante la industrialización*

El País Vasco experimentó un intenso proceso industrializador desde finales del siglo XIX hasta la segunda mitad del siglo XX. La mortalidad y la natalidad también cambiaron de manera drástica en el denominado “siglo industrial”. Estas variables se vieron notablemente afectadas por la industrialización, migración, condiciones higiénicas, etc. Observamos una importante penalización urbana en las zonas de mayor presión demográfica. La repercusión de la mortalidad epidémica y endémica era notable en ambas tasas. Sin embargo, a partir de comienzos del siglo XX ambas variables comenzaron a controlarse. Únicamente la gripe española y la Guerra Civil supusieron un repunte en la mortalidad y un retroceso en la natalidad. Para finales del siglo XX nos encontramos en una situación equiparable a la de casi todos los países desarrollados, unas tasas muy limitadas tanto de natalidad como de mortalidad en una población cada vez más envejecida.

### ANTERO FERREIRA

Diretor da Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património (Universidade do Minho). Licenciado em História (UM 1986) e Mestre em História das Populações (UM 2001). Integra o Grupo de Populações e Saúde do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar, sediado na FLUP. Tem desenvolvido a sua investigação na área da História Moderna e Contemporânea, particularmente sobre os temas da população, saúde e família. Tem desenvolvido trabalho com fontes geohistóricas, particularmente associadas ao Repositório Genealógico Nacional.

### *Classificação das causas de mortalidade – estudo de caso em Guimarães (1918-1919)*

Propomo-nos apresentar a adaptação de um sistema de classificação das causas de óbito (SANZ GIMENO et al., 2003) à realidade portuguesa, possibilitando uma análise mais segura e aprofundada da evolução da mortalidade e morbilidade. Para demonstrar as possibilidades desta ferramenta, analisaremos o estado sanitário da população de Guimarães nos anos de 1918 e 1919, estudando o perfil da mortalidade e, consequentemente, o impacto das epidemias que ocorreram neste período.

### TÂNIA FERREIRA

Bolseira de doutoramento na Universidade do Minho com o projeto “Prevenir e intervir para fazer viver: as preocupações sanitárias em Portugal (1834-1918)”. É autora, e coautora, de artigos como, “A Gripe Espanhola em Guimarães: crise e estratégias de recuperação” (Olhares cruzados sobre a história da saúde da Idade Média à contemporaneidade (2022)); “A pelagra em Portugal. Entre carência nutritiva e intoxicação alimentar” (CEM nº 13, 2021); “João de Meira e o estudo da pelagra no concelho de Guimarães” (Revista de Guimarães, nº 131, 2021); e ainda de comunicações como, “Morrer na rampa para poder viver na terra. O trabalho das carquejeiras na cidade do Porto durante a primeira metade do século XX.” (X Encontro CITCEM, 2022); ou “Impressões e emoções de Júlio de Matos sobre o Porto e as suas instituições” (I Seminário Internacional: Sociedade, Emoções e Sentimentos, Universidade do Minho).

### *A cidade do Porto na rota das epidemias do século XIX*

Ao longo do século XIX, Portugal foi afetado por vários surtos epidémicos cujos efeitos foram sentidos um pouco por todo o território. A cidade do Porto, não seria exceção. Enquanto cidade portuária, com múltiplos canais de comunicação terrestre e marítima, o território portuense haveria de ser a porta de entrada para doenças distantes que apanhavam boleia das embarcações que chegavam ao seu porto. Esta circunstância exigia das autoridades

políticas e sanitárias uma vigilância constante, sobretudo quando surgiam notícias sobre a aproximação de epidemias que já grassavam noutras paragens e que ameaçavam a população da cidade e do resto do país. Não obstante a vulnerabilidade da cidade do Porto na sua qualidade de cidade marítima que, por natureza, estava mais vigilante à circulação das doenças potencialmente epidémicas, o território portuense tinha graves problemas ao nível da higiene, saneamento e habitação, fatores que potenciavam ainda mais o risco de contaminação e disseminação das doenças. Com recurso a diversas fontes documentais, nomeadamente, as dissertações inaugurais da Escola-Médico Cirúrgica do Porto, relatos e registos médicos, ou documentação do Governo Civil do Porto, esta comunicação tem como objetivo não só traçar o rasto das epidemias que atingiram a cidade do Porto, como também analisar os fatores que explicam a vulnerabilidade da cidade face à contaminação e rápida disseminação das doenças epidémicas no período desatado.

### ANDRÉ SILVA

Licenciado em História (2013), Mestre em Estudos Medievais (2015) e Doutor em História (2021) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador integrado do CITCEM (Universidade do Porto) e colaborador do CIDEHUS (Universidade de Évora). Atua principalmente no domínio da história social da medicina e da saúde no Portugal do final da Idade Média, tendo dedicado a tese de doutoramento ao tema “A Peste Negra em Portugal: os Casos do Entre-Douro-e-Minho e do Entre-Tejo-e-Odiana”, vencedora ex aequo do Prémio A. De Almeida Fernandes – História Medieval de Portugal 2023.

### *Saúde e doença no Portugal Medieval. Temas métodos e fontes*

O estudo de temas de história da saúde é ainda mais desafiante quando o objeto de estudo é uma sociedade pré-estatística. A ausência de documentação em série – característica fundamental dos testemunhos sobreviventes produzidos em Portugal na Idade Média – assim como a inexistência de uma produção documental especializada – produzida em contexto assistencial (individual ou coletivo), de ensino médico, de instituições especializadas, etc. – obrigam-nos a seguir por vias indiretas para o estudo de fenómenos de saúde e doença. Procurando fazer um pequeno balanço sobre o que tem sido feito sobre história da saúde medieval em Portugal, mas também traçar vias futuras, esta apresentação tem como objetivo fundamental promover o debate sobre o tema e estimular projetos futuros.